

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERANTE À COVID 19: A ENFERMAGEM NA PANDEMIA NURSING CARE DURING COVID 19: NURSING IN THE PANDEMIC

Ana Caroline Souza Rodrigues¹
Gisele Pereira Caitano²
Stelanie Peixoto de Oliveira Guimarães³
Ronaldo Nunes Lima⁴

RESUMO: Os profissionais de saúde de várias áreas têm atuados de forma multidisciplinar para combater a crise que o novo coronavírus com medidas sanitárias, o profissional que mais está na linha de frente destas ações são os enfermeiros. Objetivo: Identificar a importância do enfermeiro frente a pandemia do COVID 19, identificar as dificuldades que a enfermagem enfrentou durante a pandemia e relatar os índices de casos e mortes pela covid 19 nos profissionais de enfermagem. Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa de revisão literatura onde foram realizadas buscas, nas bases de dados, fez-se também a verificação bibliográfica na literatura científica, a partir da seleção de trabalhos publicados em revistas e artigos científicos no período de 2020. Resultado: Ao detectar diversos referenciais teóricos, pode-se avaliar que quando se fala de enfermagem perante o COVID 19, abrange a compreensão e escuta das necessidades de qualquer pessoa, bem como respeito, cordialidade e compaixão pelos outros. Na medida em que a enfermagem integra a construção das relações existentes entre os serviços prestados, esse conceito está cada vez mais aparecendo nas organizações. Conclusão: Acredita-se que o principal objetivo da enfermagem perante a COVID19 é a importância em que os profissionais de enfermagem se manifestam para entender como percebe suas políticas nesse processo, e diante desse cenário percebe-se que o papel da equipe de enfermagem incorporar um grande destaque tanto pelos cuidados como pelas contribuições contingentes.

2417

Palavras-Chave: Covid19. Profissionais de enfermagem. Saúde pública.

ABSTRACT: Health professionals from various areas have acted in a multidisciplinary way to combat the crisis caused by the new coronavirus with sanitary measures. The professionals who are most at the forefront of these actions are nurses. Objective: To identify the importance of nurses in the face of the COVID 19 pandemic, identify the difficulties that nursing faced during the pandemic and report the rates of cases and deaths due to covid 19 among nursing professionals. Materials and Methods: This is a literature review research where searches were carried out in databases, bibliographical verification was also carried out in scientific literature, based on the selection of works published in magazines and scientific articles in the period 2020 Result: By detecting several theoretical references, it can be assessed that when talking about nursing in the face of COVID 19, it encompasses understanding and listening to the needs of any person, as well as respect, cordiality and compassion for others. As nursing integrates the construction of relationships between the services provided, this concept is increasingly appearing in organizations. Conclusion: It is believed that the main objective of nursing in the face of COVID19 is the importance in which nursing professionals express themselves to understand how they perceive their policies in this process, and in this scenario it is clear that the role of the nursing team to incorporate a great emphasis on both care and contingent contributions.

Keywords: Covid19. Nursing professionals. public health.

¹Bacharelado em enfermagem, Faculdade Juscelino Kubitschek- JK Brasília, Distrito Federal.

²Bacharelado em enfermagem, Faculdade Juscelino Kubitschek- JK Brasília, Distrito Federal.

³Bacharelado em enfermagem, Faculdade Juscelino Kubitschek- JK Brasília, Distrito Federal.

⁴Orientador do curso bacharelado em enfermagem.Faculdade Juscelino Kubitschek- JK Brasília, Distrito Federal.

INTRODUÇÃO

A COVID₁₉ é conhecida como a síndrome respiratória aguda grave infecciosa, provocada por um vírus cuja o nome é mais conhecido como coronavírus. A doença é altamente transmissível e ocasiona vários sintomas leves e sintomas graves também, gerando demandas por cuidados intensivos e óbitos. No ano de 2022, no mês de julho o coronavírus assim conhecido foi caracterizado como pandemia mundial e já somava mais de 10 milhões de óbitos pelo planeta. Pode-se afirmar que é uma patologia de abordagem sistêmica, pois já existem evidências de complicações agudas e crônicas, fora os efeitos catastróficos que causam na saúde mental (FILHO, 2022).

O coronavírus atual recebeu o nome de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus₂ (SARS-CoV-₂), chamado assim de COVID-19, sabe-se então que o coronavírus possui um período de incubação de 5 dias, e aparecimento da sintomática em até 11 dias, sintomas como tosse, febre, dispneia e fadiga muscular (ALBUQUERQUE, 2020).

Os profissionais de saúde de várias áreas têm atuado de forma multidisciplinar para combater a crise que impõe o novo coronavírus com medidas sanitárias, o profissional que mais está na linha de frente destas ações são os enfermeiros, eles não apenas estão por sua capacidade técnica e sim também por se tratarem de maior categoria profissional, por estarem sempre em contato direto com os pacientes sejam suspeitos ou confirmados pelo vírus (SOUZA, 2020).

O Ministério da Saúde do Brasil (MSB), com a Secretaria de Vigilância em Saúde, propôs lançar um plano de contingência nacional para a infecção causada pelo COVID₁₉, a qual foi classificado em 3 níveis de gravidade, perigo iminente, alerta, e emergência em Saúde Pública. Com isso, demandas de planejamentos e implementações de medidas de proteção e controle da disseminação do vírus foram tomadas. (ALBUQUERQUE, 2020).

O objetivo desse artigo, foi levantar o seguinte questionamento: Identificar a importância do enfermeiro frente a pandemia do COVID 19, identificar as dificuldades que a enfermagem enfrentou durante a pandemia e relatar os índices de casos e mortes pela covid 19 nos profissionais de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas teóricas, tendo em vista o tema abordado: enfermagem frente ao COVID₁₉. Os descritores

usados foram COVID 19, enfermagem saúde pública. A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre do ano de 2023 com abordagem qualitativa.

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2023 com abordagem qualitativa, por meio do qual o leitor pode identificar as principais características das publicações sobre o tema abordado, que consiste basicamente na análise de estudos publicados em revistas, livros, artigos. Plataforma de busca da National Library of Medicine (PubMed), Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico sendo utilizados em bases de dados bibliográficos.

Foram inclusos 16 periódicos publicados a partir do ano de 2020, originalmente Nacional e Internacional. Segundo os critérios de exclusão, foram descartados 12 artigos irrelevantes ao tema e publicados fora do período levado em consideração, inferiores ao ano de 2020 e aqueles que não tratavam especificamente dos profissionais de enfermagem frente à covid 19.

O enfrentamento na pandemia

Foi possível enfrentar a pandemia do COVID-19 pelo empenho de diversos profissionais da área da saúde principalmente a enfermagem que atuam diretamente na assistência para com a população, na linha de controle e prevenção com busca ativa de novos casos e isolamento precoce, para o cuidado dos agravos à saúde tanto do paciente quanto a sua (SOUZA, 2020).

Diante a pandemia do COVID19 a enfermagem teve suas cargas horárias elevadas, por estarem de frente a uma crise, e por estarem em contato direto com o coronavírus, sendo eles os profissionais da saúde que mais estão com os pacientes contaminados e por possuírem uma enorme capacidade técnica no cuidado e da assistência ao paciente por serem essenciais para a avaliação e detecção dos casos suspeitos, por possuírem uma capacidade de liderança da equipe multidisciplinar e colocar como o principal profissional no combate da pandemia (BRASIL, 2020).

Existem agora diretrizes para os enfermeiros que organizam os serviços de assistência frente à pandemia já tendo os protocolos. Foi publicado pelo COFEN o documento ISSN 2595-5519 intitulado como “Recomendações Gerais Para Organização Dos Serviços de Saúde e Preparo para as Equipes de Enfermagem” que vem trazendo várias recomendações como a formação de uma equipe profissional e de resposta rápida e recomendações também sobre a

utilização de EPIs nos locais de ambiente que os profissionais de saúde prestam serviços (BRASIL, 2020).

Tanto as Diretrizes como os protocolos eles auxiliam para o conhecimento dos profissionais de enfermagem, que as vezes não passaram por uma capacitação qualificada referente a uma pandemia durante a faculdade. Existem estudos que indicam que cerca de 80% dos casos que são leves a moderados fazem com que os pacientes procurem a uma unidade de saúde como prioridade de cuidados. O que mais acarreta a uma exposição de risco para os profissionais de enfermagem, sendo eles o que mais estão na linha de frente que sofrem uma contaminação ocupacional, sendo muito importante conhecimento qualificado dos profissionais, com treinamentos para saber como agir mediante essa situação da pandemia (SARTI, 2020).

A enfermagem na pandemia

Os profissionais de enfermagem mundialmente e historicamente atuaram sempre em momentos de crise, como principal profissional de saúde na linha de frente durante as pandemias, durante guerras e humanitárias. Durante a pandemia de covid-19, os enfermeiros que estão na linha de frente do enfrentamento do vírus, buscam sempre construir estratégias de defesa contra o coronavírus a cada dia, na prática buscam sempre ter um cuidado mais qualificado, ético, técnico e científico, de maneira que possam prestar uma assistência de plena recuperação para os pacientes (OLIVEIRA, 2020)

Os profissionais de enfermagem deve se consolidar como agente político e social perante e durante a pandemia do COVID19, buscando sempre atuar na defesa de políticas públicas que fazem com que os enfermeiros assegurem o direito do princípio da universalidade, que relata que a saúde é um direito de cidadania e de todas as pessoas. O profissional que fornece assistência, tanto na Atenção Primária de Saúde quanto nos níveis de média e alta complexidade, desenvolvendo ações de cuidados realizando triagem e testagem de casos suspeitos, fazem com que esses profissionais enfrentem condições precárias como a falta de equipamentos de proteção individual, sobrecarga de trabalho incluindo a carga horária elevada, a escassez de testes rápidos e a vulnerabilidade psíquica, que interferem na prestação de serviço de saúde adequada (DAVID, 2020).

Uma pandemia como a da COVID19 provoca um grande impacto social que repercutindo sempre no setor da saúde, envolvendo toda Rede de Atenção à Saúde (RAS), que está na linha de frente no combate ao vírus. Os profissionais que prestam assistência em

contato direto com os pacientes são verdadeiros protagonistas e, com isso, possuem um alto risco de exposição a vírus. As epidemias e pandemias que já aconteceram anteriormente, como o de MERS-CoV, os profissionais da saúde tiveram papel muito significativo na propagação dos casos (BRASIL, 2020).

Os profissionais da enfermagem vêm enfrentando rotineiramente situações precárias no processo de trabalho, sendo a categoria que não tem carga horária de jornada de trabalho definida por lei. Todos os enfermeiros vêm sofrendo com problemas no sistema de saúde, como falta de infraestrutura para o atendimento de qualidade, falta de insumos, falta de profissionais adequados e preparados, a grande falta de EPI, jornadas extensas, e sobrecarga de trabalho, podendo levar esses profissionais a sofrerem a Síndrome de Burnout (FILHO, 2020).

Formas de imunização para o covid19

O programa nacional de imunização (PNI) responsável pela política de imunização no Brasil, tem a missão de reduzir a morbimortalidade de doenças imunopreveníveis, tendo ação integrada da vigilância para prevenção e proteção na população brasileira. É reconhecida nacionalmente e também é uma referência mundial sendo um dos principais programas de campanha para incentivo à vacinação. Hoje no Brasil, atende cerca de 212 milhões de pessoas e é orgulho da nação brasileira por toda sua estrutura e claro, aos profissionais da saúde que garantem há 47 anos a excelência em sua execução em massa, promovendo recentemente a vacinação da COVID-19 em grande escala, com tudo, ela está integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), que envolvem as três esferas de lideranças integradas como os recursos da União, e das Secretarias Municipais de Saúde (SMS), Secretarias Estaduais de Saúde (SES), (BRASIL, 2023).

No mês de janeiro do ano de 2021, no início da campanha nacional de vacinação contra a COVID-19 no Brasil, com o envio das primeiras doses do imunizante através do Ministério da Saúde em todo território nacional, três anos após esse início com um investimento de R\$ 37 bilhões de reais, 585,6 milhões de vacinas foram distribuídas, totalizando cerca de 80,2% da população brasileira com mais de 6 meses de idade imunizada com o esquema básico contra a doença (BRASIL, 2021).

O imunizante contra a COVID-19 teve grande impacto, conforme seu avanço de campanha de vacinação, na morbimortalidade evitando muitos óbitos desde o início efetivo da primeira campanha de vacinação em janeiro de 2021, tendo uma redução significativa nas

internações e óbitos em diferentes faixas etárias (BRASIL, 2023).

Segundo Ministério da Saúde as vacinas que são recomendadas até o momento são: Vacina adsorvida Covid-19 (inativada) a Vacina Covid-19-recombinante, a Oxford/Covishield (Fiocruz e Astrazeneca), a Vacina Covid-19 recombinante, a Janssen Vaccine (Janssen-Cilag), a CoronaVac (Butantan), e a Vacina Covid-19- RNAm Comirnaty (Pfizer/Wyeth). As doses são feitas da seguinte forma: de 12^a a 39 anos são 3 doses, dose 1, dose 2 e dose de reforço, 40 anos ou mais 4 doses, dose 1, dose 2 e 2 doses de reforço, e de 5 a 11 anos 2 doses com intervalo de 28 dias (BRASIL, 2023).

RESULTADOS

Ao detectar diversos referenciais teóricos, pode-se avaliar a importância que é a enfermagem em uma pandemia, porque quando se fala de enfermagem perante a pandemia da COVID 19, abrange a compreensão e escuta das necessidades de qualquer pessoa, devido a atuação da enfermagem que foi essencial pela concentração e habilidades diretamente nos leitos de hospitais bem como cordialidade e compaixão pelos outros.

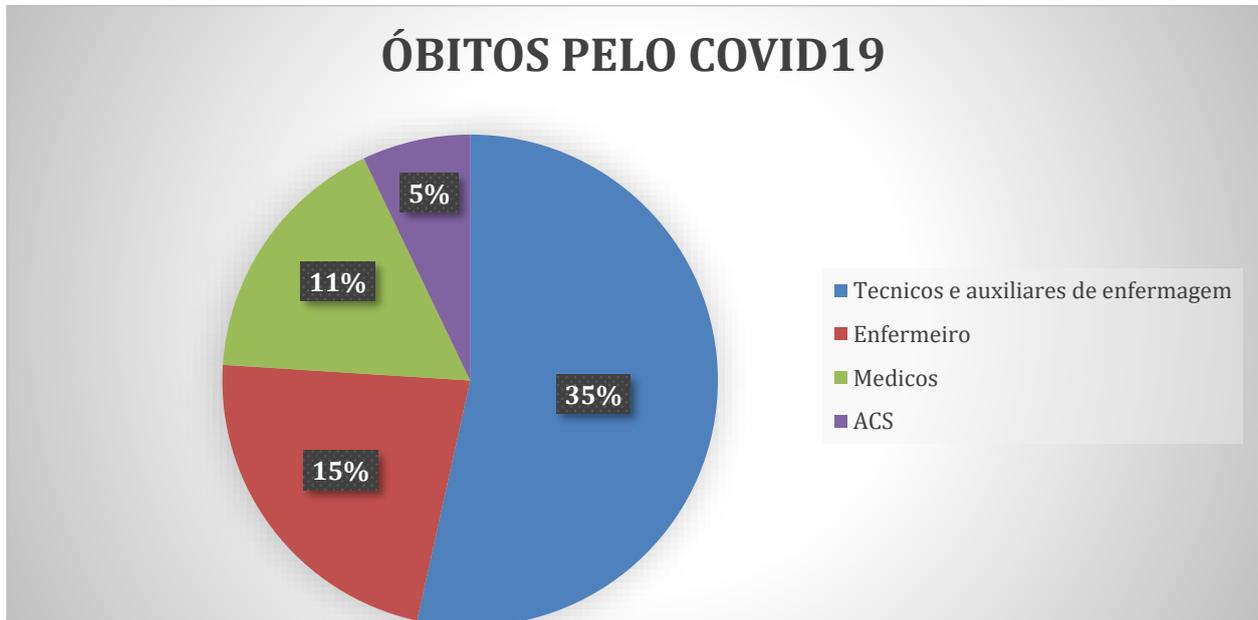
Foram identificadas as prioridades das informações pertinentes aos autores dos artigos selecionados. Da aplicação de métodos analíticos e aspectos do enfermeiro, são detectados os serviços prestados aos pacientes com covid 19. Portanto, é necessário afirmar que a principal características da pesquisa afetam os principais resultados estabelecido.

Os artigos apresentados tem como objeto de estudo a assistência de enfermagem perante a pandemia da COVID19 e no cuidado ao paciente com suspeita ou diagnóstico, juntamente com as medidas de prevenções e contribuir para a melhoria de saúde do enfermo. Uma grande parte dos profissionais de enfermagem foram vítimas da COVID-19 e que infelizmente alguns morreram para essa doença. Foram considerados os dados de óbitos por COVID-19 de março de 2020 a março de 2021 e foi apurado 200 enfermeiros e 470 técnicos auxiliares e de enfermagem. As investigações foram feitas com base em dados dos estudos sobre o inventário de óbitos e dos conselhos federais de Medicina e Enfermagem (CFM e Cofen) (BRASIL, 2021; BRASIL, 2020).

Segundo Boletim Epidemiológico Especial, do Ministério da Saúde (MS), relata que a COVID-19 já tinha deixado uma marca inapagável entre os profissionais de enfermagem. No gráfico 1 relata que os auxiliares e técnicos de enfermagem entre os profissionais de saúde foram os que mais foram acometidos ao COVID 19 sendo 62.633 cerca de 35% dos técnicos e auxiliares de enfermagem, enfermeiros com 26.555, aproximadamente 15%, médicos com

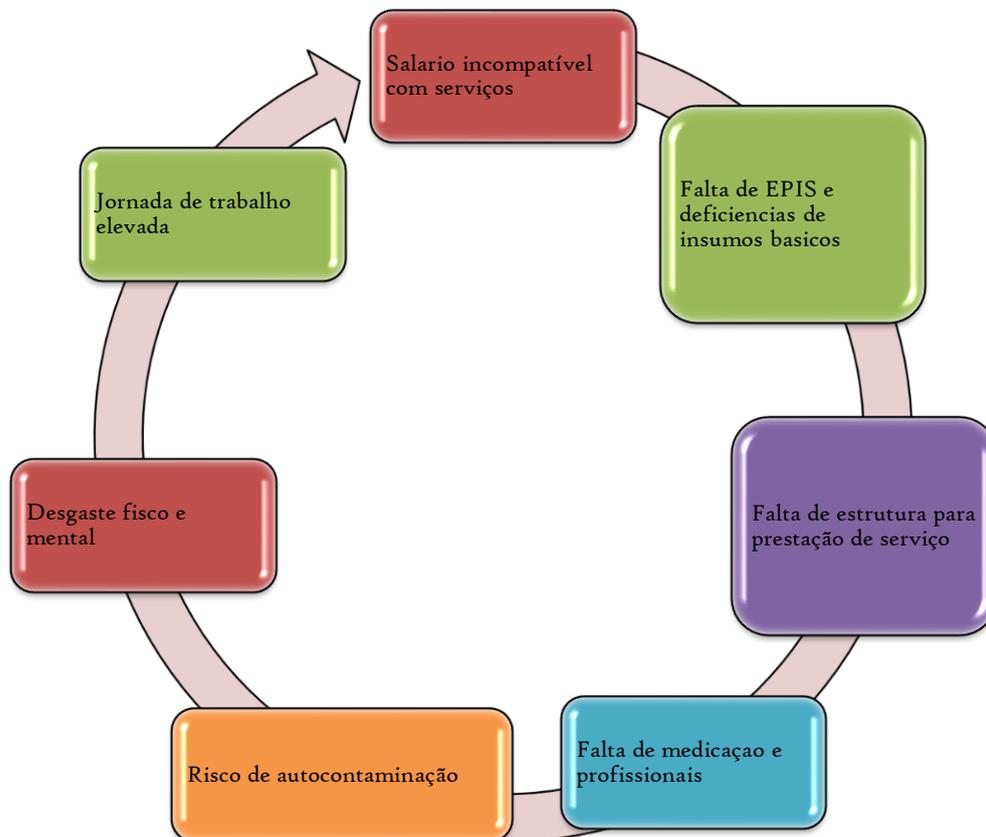
19.858, aproximadamente 11%, e os agentes comunitários de saúde - ACS com 8.362, aproximadamente 5%. (PORTELA, 2022; FIOCRUZ, 2021)

Gráfico 1:



Fonte: AUTORES, 2023 embasado em PORTELA, 2022, FIOCRUZ, 2021, BRASIL, 2021.

No SmartArt 1 mostra as maiores dificuldades que os profissionais de saúde enfrentaram na pandemia da covid 19.



SmartArt 1:

Fonte: AUTORES 2023 embasado em BRASIL, 2023; BRASIL 2021.

No quadro 1 mostra os estudos que compõem a pesquisa qualitativa, ampliando as questões relevantes quanto aos resultados e discussões nos periódicos utilizados na pesquisa acerca da assistência de enfermagem perante a covid 19: a enfermagem na pandemia

Autor/Ano	Título da obra	Objetivo
BRASIL, 2021.	Programa de imunização durante a pandemia de COVID-19	Tem como objetivo encontrar informações relacionadas à manutenção da imunização como serviço essencial de saúde no contexto da pandemia de COVID-19 e informações relacionadas ao desenvolvimento da vacina COVID-19
FIOCRUZ, 2021.	Políticas e Sistemas de Saúde em Tempos de Pandemia: nove países, muitas lições	Com o objetivo de reunir informações sobre os diversos aspectos epidemiológicos, demográficos, sociais e políticos da pandemia e sua expressão em grupos sociais de maior vulnerabilidade.
PORTELA, 2022.	Parte III - Os profissionais da saúde e a pandemia de covid-19	O estudo foi realizado com o objetivo de oferecer evidências que ajudem na compreensão da dinâmica social da pandemia da Covid-19 nas comunidades pobres e permitam fornecer recomendações para a atuação segura e efetiva dos ACS no enfrentamento da pandemia nesses territórios.
BRASIL, 2020.	Diretrizes para Serviços de Enfermagem frente à COVID-19.	A Enfermagem está na linha de frente do atendimento ao coronavírus. É nosso compromisso orientar as equipes de Enfermagem para uma maior segurança dos serviços e dos profissionais”, afirma o presidente do Cofen, Manoel Neri.
FILHO, 2020.	A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19.	O planejamento e a tomada de decisões por autoridades responsáveis, com base em informações científicas, transparência e integração de ações, têm a ganhar se incorporadas as

		dimensões do trabalho, fator estruturante da nossa sociedade.
ABEn, 2020.	É possível pensar em qualidade de vida no trabalho da enfermagem em tempos de CoronaVírus?	Destaca-se que o contexto de trabalho desses profissionais é marcado por vivências de dor, sofrimento e morte, associados a ritmos intensos de trabalho, jornadas prolongadas, trabalho em turnos, baixos salários, relações humanas complexas, falta de materiais e de recursos humanos, constituindo fatores estressores que podem levar ao adoecimento.
COFEN, 2020.	Fiscalizaçã[o identifica 4.602 profissionais afastados por suspeita da COVID-19.	Tem como finalidade identificar as causas que afastam profissionais de saúde a covid19.

DISCUSSÃO

No gráfico 1 podemos ver que todos os profissionais de enfermagem sofreram com a covid 19 sendo a profissão mais afetada, pois desde sempre vêm enfrentando em sua rotina de trabalho um cenário muito precário e vários problemas relacionados ao sistema de saúde pública, e até mesmo em rede privada, e esses problemas se retratam da falta de equipamentos para prestar um atendimento de qualidade, a escassez dos medicamentos, a falta de EPI, o excesso de trabalhos, a carga horária extensas, a sobrecarga, o salário desvalorizado e a falta de profissionais capacitados para enfrentar a pandemia, deixando assim os enfermeiros exaustos (PORTELA, 2022; FIOCRUZ, 2021).

Nessa pesquisa foi destacada os dados apresentados dos casos e óbitos de COVID-19, entre os profissionais de enfermagem, representam um recorte dos casos graves, e não retratam o total dos afetados pela COVID19 no país (FIOCRUZ, 2021).

O profissional de enfermagem por mais evoluída que seja, continua sendo a única profissão da saúde que não tem uma carga horária da jornada de trabalho definida pela lei. No Brasil, esses problemas já existiam, e piorou ainda mais durante a pandemia do COVID19. Com tudo, são inúmeros os fatores que contribuem para o adoecimento e o desafio no

enfrentamento do coronavírus, principalmente nos profissionais de enfermagem que é notável neste tipo de classe de trabalhadores da saúde, levando essa classe a exaustão (ABEn/MG, 2020; FILHO, 2020).

Segundo o COFEN, é relatado que no Brasil tem a escassez de aproximadamente 13 mil profissionais de enfermagem para assistência durante a pandemia do coronavírus. Contudo é observado o dimensionamento inadequado dos recursos humanos para os enfermeiros, técnicos e auxiliares, nas unidades de saúde no Brasil, sendo sempre um problema existente durante os cenários trazido pelo coronavírus um cenário precário, com isso, muitos profissionais foram afastados de diversos setores porque se contaminaram com o vírus no início da pandemia, pôr não estarem capacitados e preparados para o enfrentar um vírus altamente desconhecido no período (COFEN, 2020, BRASIL, 2021).

CONCLUSÃO

Contudo, durante a pandemia do COVID19 os serviços prestados pelos profissionais de enfermagem passam a ser o grande protagonista, com suas formas de enfrentar o vírus e sempre repensando no sistema de saúde que mesmo sendo precário a enfermagem não mediu esforços pra enfrentar o momento pandêmico.

O momento pandêmico fez com que o mundo reconheça e valorize os profissionais de enfermagem e também outros profissionais que estão na linha de frente, e com isso possam ter o intuito de apoiar e aprimorar o cuidado em saúde diante dos desafios que foram trazidos pelo coronavírus.

Os periódicos que foram usados e publicados refletem muito na criatividade e inovação desses profissionais que podem possibilitar a todos que vão ler esse artigo um conhecimento e aprendizado, sobre a ciência da enfermagem na prática, comisso aprimorando o cuidado em saúde nesse momento de tensão. Acredita-se que o principal objetivo da enfermagem perante a COVID19 é a importância em que os profissionais de enfermagem se manifestam para entender e perceber suas políticas nesse processo, e diante desse cenário percebe-se que o papel da equipe de enfermagem e incorporar um grande destaque tanto pelos cuidados como pelas contribuições contingentes.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, N. L. S. Planejamento operacional durante a pandemia de covid-19: comparação entre recomendações da Organização mundial da Saúde e o Plano de Contingência Nacional. **Cogi tare enferm**, vol. 25, 2020.

2. **Associação Brasileira de Enfermagem.** Seção Minas Gerais (ABEn/MG). Belo Horizonte. É possível pensar em qualidade de vida no trabalho da enfermagem em tempos de Corona Vírus? 2020.
3. **BRASIL.** Conselho federal de enfermagem -COFEN. Diretrizes para Serviços de Enfermagem frente à COVID-19, 2020.
4. **BRASIL.** Ministério da Saúde. Brasil possui quatro casos confirmados de coronavírus, 2021.
5. **BRASIL.** Ministério da Saúde. Esquemas vacinais, 2021.
6. **BRASIL.** Organização Mundial de Saúde, Perguntas frequentes: vacinas contra a COVID-19, 2023.
7. **BRASIL.** Organização Pan-Americana de Saúde. Programa de imunização durante a pandemia de COVID-19, 2023.
8. **BRASIL.** Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Brasília: COFEN. Fiscalização identifica 4.602 profissionais afastados por suspeita da COVID-19, 2020.
9. DAVID H. M. S. L; Aciolli S; SILVA M. R. F; BONETTI O. P; PASSOS H. Pandemias, conjunturas de crise e práticas profissionais: qual o papel da enfermagem em relação à Covid-19? **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 42, n. 1, 2020.
10. FILHO J. M. J; Assunção A. A; ALGRANTI E, GARCIA E. G; SAITO C. A; MAENO M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Rev. bras. saúde ocup**, v. 45, n. 14, 2022.
11. **MINISTÉRIO DA SAÚDE E SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE.** Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento da COVID-19 e outras síndromes gripais. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
12. OLIVEIRA, K. K. D; Freitas R. J. M; Araújo J. L; Gomes J. G. N. NursingNow e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **REG- Rev. Gaúcha Enferm**, n. 42, v. 1, 2020.
13. PORTELA, M. C; REIS, L. G. C; LIMA, S. M. L. Os profissionais da saúde e a pandemia de covid-19. In: Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde. **Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz**, pp. 282-371, 2022.
14. SARTI, T. D; LAZARINI, W. S; FONTENELLE, L. F; ALMEIDA A. P. S C. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2020.
15. SOUZA, L. P; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J.nurs. health**, 2020.
16. TEIXEIRA, E. G. et al. Inventário de Óbitos de Profissionais de Saúde por Covid-19 no Brasil. Relatório final. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2021.